

União e Trabalho

ÓRGÃO OFICIAL DA CHAPA "2" DO SJP /RN ANO - 1 Nº 1 JULHO/83

Campanha limpa

Além dos objetivos que constam em seu programa a chapa UNIÃO E TRABALHO tem despertado a atenção para a sua campanha por outro fator muito importante: a forma de se fazer a campanha.

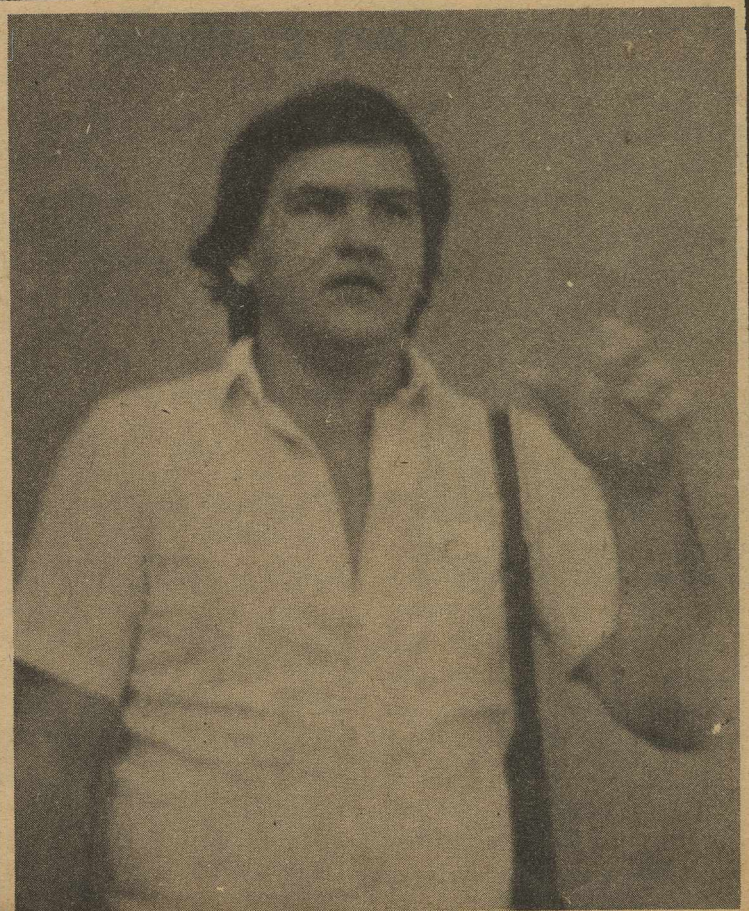
Todos os documentos, boletins e intervenções orais da nossa chapa têm chamado a atenção para o que ela deseja fazer à frente do sindicato e para o passado de luta dos membros que a compõem. Não nos interessa, na hora em que o Sindicato se divide em duas chapas, acirrar ânimos entre companheiros e amigos apelando para acusações pessoais ou coisa que o valha.

Entendemos que agrandezza de um Sindicato também se faz enquanto se disputa o seu poder. A conscientização e valorização da categoria

deve ser luta permanente pela qual devemos lutar mesmo com a possibilidade de não atingirmos os objetivos eleitorais. Disso não abrimos mão.

Não damos razão à clássica afirmação de que «os meios justificam os fins». Pelo contrário, duvidamos que quem lance mão de meios condenáveis mude seu comportamento na hipótese de chegar ao lugar desejado. Acreditamos que cada um mostra-se como é desde os primeiros momentos.

A chapa UNIÃO E TRABALHO tem feito campanha limpa, com objetivos e métodos claros. É dessa forma que compreendemos que deva ser uma disputa, e o trabalho que desejamos levar adiante à frente do Sindicato será um prolongamento da nossa campanha, positiva e de valorização da categoria dos jornalistas.



Vamos à Luta

— Por acreditar na liberdade, na democracia e atendendo à convocação de companheiros (as) das redações dos jornais, rádios, televisão e das assessorias de imprensa é que aceitei assumir a responsabilidade de ser candidato a Presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Rio Grande do Norte. Responsabilidade que entendemos não ser apenas enquanto candidato, mas, principalmente quando estivermos à frente da direção do nosso sindicato.

Os nossos compromissos com os trabalhadores de comunicação e os de um modo geral, não são de hoje. Sempre estivemos presentes e ao lado das lutas da classe trabalhadora. Entendemos que o momento em que a classe trabalhadora enfrenta e, os jornalistas de um modo particular é dos mais difíceis. Não é a toa que o desemprego e/ou ameaça de tal rãndam os lares dos companheiros (as).

Diante de uma categoria pequena e de um sindicato novo é que nos propomos a trabalhar efetivamente em torno da UNIÃO dos jornalistas assegurando de forma democrática a participação de todas as correntes políticas-sindicais existentes em nosso meio. Queremos um sindicato forte e alerta aos problemas da categoria. Acredito e identifico nas propostas e nos companheiros (as) de chapa condições de realizar um trabalho mais avançado no sindicato. E com o apoio também da FENAJ, haveremos de superar as debilidades do SJP/RN.

Vamos fazer do nosso sindicato uma entidade atuante, unida e trabalhando em função dos anseios da categoria. Não abandonaremos em momento algum a trincheira de luta. Permanentemente vigilantes estaremos ao lado dos jornalistas do Rio Grande do Norte. Aceitamos a responsabilidade de dirigir os destinos do nosso sindicato e por isso contamos com o seu voto. Vamos à luta.



Companheiros de São Paulo apoiam União e Trabalho

Companheiras manifestam apoio a União e Trabalho

A participação das mulheres nas lutas da categoria é uma das preocupações da chapa UNIÃO E TRABALHO. E é por causa dessa nossa preocupação que companheiras que estão no «batente» do dia-a-dia da profissão já manifestaram o seu apoio às nossas propostas. Depoimentos importantes têm sido dados pelas jornalistas do Rio Grande do Norte nessa hora em que está em disputa a direção do nosso sindicato.

Discriminação

A mulher, hoje, está começando a ocupar o seu espaço no campo profissional. Mas ainda existe discriminação. Ainda existem pessoas que acham que a mulher é incapaz de assumir um posto de responsabilidade e se sair bem. Ou ainda, se é mulher, tem que ter salário inferior ao homem. Eu fui vítima

deste tipo de discriminação, quando trabalhei no Jornal Folha de S. Paulo, em 1972.

Nesta época, lá, a discriminação era tanta que eu e as outras repórteres recebíamos um salário inferior aos nossos colegas homens, porque éramos mulheres. Dá pra entender? (ODAIRES)

Unir para mudar

Três propostas básicas são responsáveis pelo meu apoio à chapa União e Trabalho nas próximas eleições para o Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Rio Grande do Norte: a união da classe, sem a qual nada poderá ser feito; a valorização do profissional de imprensa e o fortalecimento do nosso órgão de classe.

Esses são problemas que temos enfrentado por muito tempo e é chegada a hora de realmente mudar esta si-

tução, unindo a categoria, porque somente assim, ela será forte e capaz de obter significativas vitórias. E eu acredito que União e Trabalho perseguirá essas metas.

Outro ponto importante é a união das jornalistas pela valorização do trabalho que desenvolvem dentro das redações, para que não haja, nunca, discriminações de atividades femininas, como tem ocorrido em diversos órgãos de imprensa do país. (HELOÍSA GALVÃO)



As propostas sérias levadas aos companheiros jornalistas pela chapa UNIÃO E TRABALHO vêm recebendo apoio da grande maioria da categoria, que quer ver o nosso Sindicato forte e acabamos de receber, nesse sentido, declarações de apoio de três companheiros que atualmente militam em São Paulo: Jomar, Melo e Fab, as quais transcrevemos para que todos tomem conhecimento

Porque Sávio

A hora é de união. Unir os homens de boa vontade. Unir as forças vivas da Nação. Não há outro caminho para fugir à crise. É dar o passo à frente. Por que haveria de ser diferente entre os jornalistas — pobre categoria até aqui desarticulada, pulverizada, às vezes perdidos entre os detalhes? Pela união dos jornalistas do Rio Grande do Norte, fico com a maioria. Fico com a chapa de Sávio, com um abraço fraternal.

Jomar Morais

Porque Sávio

Porque a hora é de combatividade. E a combatividade deve ser exercitada por quem tem condições para isso, porque sempre foi combativo, porque a hora é de seriedade. Hora de não levar a categoria a cometer erros por precipitação, que possam representar recuo nas nossas lutas. Porque é hora de coerência. Todas as alianças são possíveis e

legítimas, desde que não sejam feitas à direita. Porque isso não é aliança. É traição. As causas da direita são justamente o oposto das nossas e por isso, não temos como nos aliar. Porque são importantes nossas lutas específicas, fundamentalmente por melhores condições de trabalho, pela ampliação do mercado, pela garantia do emprego. Porque o avanço das forças populares não pode ser detido. E nossa categoria segue adiante, tendo dado passo decisivo na eleição para a FENAJ pelo voto direto. Que, tendo o nosso Sindicato contribuído de forma decisiva para a eleição de Audálio, tem dele o compromisso de dar todo o apoio para superar eventuais dificuldades, principalmente quando do dissídio coletivo. Porque defendemos um Sindicato do Rio Grande do Norte, não só de Natal. Vale lembrar o protesto apresentado pelo futuro presidente, Sávio, quando da eleição para a FENAJ, por não ter sido colocada urna para que os

companheiros de Mossoró tivessem condições de votar. Porque Sávio não esqueceu em momento nenhum até aqueles que hoje lhe voltam as costas. Porque Sávio quer a união de toda a categoria, para fortalecer-nos. Porque a nossa divisão só interessa aos patrões, nunca aos jornalistas. Um forte abraço para todos os companheiros. Vamos trabalhar pela nossa união autêntica, repudiando alianças à direita, que não nos servem.

São Paulo, 22-06-83
Antônio Melo

Porque Sávio

Defendemos a união dos jornalistas profissionais, até por sobrevivência. Aqui sabemos o quanto precisamos desta união. No nosso Estado não poderia ser diferente. Apoio Sávio e sua chapa. Porque entendo que é o caminho melhor e mais autêntico para uma verdadeira união.

São Paulo, 22-06-83
Francisco de Assis Barbosa
F.A.B.

Jornalistas do RN analisam a LSN e a imprensa livre

A Comissão de Comunicação da Câmara dos Deputados realizou em junho em Brasília um Seminário sobre «Liberdade de Imprensa e Segurança Nacional». Nomes da mais alta expressão e representatividade do Jornalismo brasileiro — Audálio Dantas, Pompeu de Souza, Barbosa Lima Sobrinho, Henfil, Washington Melo e outros — se fizeram presentes a esta iniciativa. Da imprensa do Rio Grande do Norte participaram e com grande destaque os companheiros Ticiano Duarte, Woden Madruga, Vicente Serejo, Dorian Jorge Freire e João Ururahy. Este último é membro da chapa UNIÃO E TRABALHO e nos dá um importante depoimento sobre a sua participação no Seminário.

Contra os abusos do poder

Particpei em Brasília, na Comissão de Comunicação da Câmara Federal, de um seminário sobre Lei de Segurança Nacional e Lei de Imprensa, juntamente com a presença de jornalistas da maior representatividade profissional do País.

Naquela oportunidade salientei o novo processo posto em prática pelos detentores do Poder em nosso Estado, no sentido de cercear o livre desempenho do jornalismo, entre nós.

Já não é necessário recorrer aos instrumentos de arbítrio contra os jornais, emissoras de rádio e agências de publicidade que divergem de opinião dos governantes.

É uso comum utilizar-se de critérios mais absurdos e inco-

rentes para se justificar a aplicação de recursos promocionais e publicitários, discriminando ou privilegiando sem o menor compromisso com a seriedade.

Com isto visa-se o estrangulamento econômico de empresas, que por um motivo ou por outro, não comungam com a política de terra arrasada que, aqui, se instalou.

Nesta hora de crise e dificuldades quando todos estão perplexos com os momentos vividos, os atuais detentores do poder numa clara e evidente demonstração de insinceridade de propósitos, deitam pronunciamentos acerca da elaboração de programas para ajudar às micro e médias empresas, geradoras de emprego, como eles mesmo anunciam, e passam a

João Ururahy

executar comportamentos completamente diversos que em última análise são medidas para asfixiar e estrangular economicamente as empresas que não rezam na cartilha dos senhores do universo.

A nossa participação foi contra esses abusos do poder, com a convicção de que uma melhor orientação surgirá para que possamos sair desta encruzilhada que apenas revela a imaturidade e o primarismo até cultural que estamos assistindo.

Esta foi uma forma de participarmos, entendendo que assim procedendo estamos nos posicionando legitimamente em defesa dos interesses profissionais

Reunião de Natal viu propostas para o trabalho na FENAJ

Revestiu-se de grande sucesso o I Encontro Regional de Diretores de Base da FENAJ, realizado em Natal nos dias 1º e 2 deste mês, com a presença de representantes de cinco Estados. O encontro foi bastante produtivo pois discutiu e deliberou sobre todas as propostas apresentadas, além de possibilitar um amplo conhecimento da situação dos jornalistas e de suas entidades no Nordeste.

A abertura da promoção — que foi coordenada no Rio Grande do Norte pelo companheiro Walter Medeiros — ocorreu na noite de sexta-feira e foi presidida pelo vice-presidente regional eleito, Denis Agra. Durante a primeira sessão de trabalhos, foram apresentados os relatórios de todos os Estados participantes e dado conhecimento a todos os telegramas enviados pelo atual presidente da FENAJ, Washington Melo e pelo presidente eleito Audálio Dantas, saudando o encontro e justificando a ausência.

PROPOSTAS

Como resultado das discussões e votações, ficou decidido encaminhar à FENAJ propostas para o trabalho da nova diretoria relacionadas com a exigência do depósito do FGTS pelas empresas; solução para enquadramento dos assessores de imprensa de órgãos públicos em funções de jornalista; assessoria da FENAJ aos Sindicatos; discussão sobre cooperativismo nos congressos e conferências; apoio ao projeto Camata, que soluciona o problema dos provisionados; e direito aos que têm registros específicos poderem exercer outras funções, depois de 8 anos (como sugestão) em atividade.

Decidiu-se também pela luta por um piso salarial nacional, tendo como ponto de partida seis salários mínimos; elaboração, pela FENAJ, de um anteprojeto de Lei de Imprensa que reflita os interesses dos jornalistas; luta pela revogação da Lei de Segurança Nacional; assistência jurídica da FENAJ aos Sindicatos também nas instâncias inferiores; luta pelo fim

da portaria 3437; autonomia sindical; reciclagem de jornalistas; e realização de reuniões semestrais dos Diretores de Base com o Vice-Presidente Regional.

MOÇÕES

Várias moções foram aprovadas pelo Encontro, a primeira exigindo providências das autoridades contra o clima de violência existente em Alagoas; e outras repudiando a dispensa ilegal, pelo jornal do Brasil, do companheiro Jorge Oliveira; repudiando as agressões sofridas e as ameaças que vêm sofrendo os companheiros do Ceará Carlos Célio, Adísia Sá, Inês Aparecida e Mauri Melo; protestando para que não se repitam constrangimentos como os que foram impostos aos companheiros Conceição Almeida e Emerson Amaral; repudiando a agressão do deputado Raimundo Fernandes ao companheiro Ricardo Rosado; e de apoio ao jornalista Arlindo Freire, pelo seu trabalho à frente do Sindicato dos Jornalistas do Rio Grande do Norte.

Geraldo Queiroz mostra a importância do curso

O Departamento de Comunicação Social da UFRN está elaborando um programa para comemorar os 20 anos de funcionamento do Curso de Jornalismo que já diplomou um total de 356 profissionais, sendo 186 do sexo masculino e 170 do sexo feminino.

O curso foi criado através da lei 2.783, de 10 de maio de 1962 (começou a funcionar em 1963), pelo então Governador Aluizio Alves, pertencendo inicialmente a Faculdade de Jornalismo Eloy de Souza, da Fundação José Augusto, e em 1976 foi encampado pela Universidade.

NECESSIDADE

Para o professor Geraldo dos Santos Queiroz, Pró-Reitor para Assuntos de Extensão e integrante da primeira turma de jornalistas diplomados, como ocorre com qualquer profissão, o Curso de Jornalismo estimulou de início, reações contrárias, porém a próp.



prática e o desenvolvimento da atividade profissional, foi definindo a sua necessidade. Esta necessidade — ainda segundo argumentação do professor Geraldo Queiroz — foi reforçada posteriormente, pela regulamentação profissional e pelo reconhecimento da profissão do jornalista a nível de formação

acadêmica, como todas as profissões.

Entende Geraldo Queiroz que a criação do curso além de ter possibilitado uma delimitação de campo para as atividades jornalísticas e um aperfeiçoamento da formação específica do comunicador, trouxe também uma formação ética mais efetiva e mais compatível com a profissão, cuja responsabilidade social é muito grande.

No entender de Queiroz os novos quadros profissionais chegados aos veículos de comunicação comprovam a importância da existência do Curso de Jornalismo. Como esse curso ainda é praticamente novo na UFRN, o empenho, tanto de professores como de alunos e de profissionais que atuam no mercado de trabalho podem ajudar em um repensar da profissão e do próprio funcionamento do curso, visando a formação e aperfeiçoamento de todos aqueles que atuam nos diversos veículos de comunicação, quer impressos, quer audiovisuais.

Rádio no Brasil: 60 anos de glória

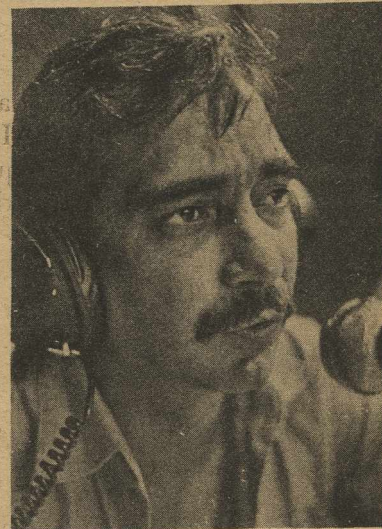
O Brasil é um dos principais mercados de rádio de todo o mundo. São 1.666 emissoras e mais de 60 milhões de receptores. A média é de um receptor para cada duas pessoas. Este ano o rádio comemora os seus 60 anos no Brasil.

Diante de tão significativa comemoração a chapa UNIÃO E TRABALHO não poderia deixar de registrar este momento saudando todos os companheiros (as) radialistas do Rio Grande do Norte. Através do depoimento do companheiro Ademir Ribeiro, um dos mais antigos militantes no rádio potiguar, prestamos a nossa homenagem.

Ao completar 60 anos o rádio continua como o mais eficiente meio de comunicação pela sua instantaneidade e precisão com que chega ao povo dos mais distantes rincões. O rádio-notícia é o mais perfeito de todos e continuará sendo sobrepujando até os satélites de comunicação na rapidez com que chega ao conhecimento público a sua informação.

Desses 60 anos de glória do rádio, eu vivo o 23º sempre radicado em Natal na rádio Poti. Acredito até ser o único caso de tão longa permanência num mesmo prefixo, a despeito das propostas vantajosas e tentadoras recebidas ao longo do tempo.

O rádio como meio de vida, em Natal, surgiu após a minha entrada no setor. Até então ninguém conseguia sobreviver dos ganhos exclusivos da profissão. Era apenas um bico. Não sei se existem outros, mas eu sempre vivi e vivo exclusivamente do que a Rádio Poti me paga, sem precisar usá-la como ponte para obter empregos públicos ou enveredar pelo caminho fascinante da publicidade ou propaganda. Mais da metade da minha vida está aqui dentro do rádio, mais precisamente a Rádio Poti, que considero uma prolongação do meu lar. Foi aqui que eu me descobri e descobri a minha vocação. É aqui que pretendo terminar minha vida, minha profissão, sempre dando o mesmo amor, o mesmo carinho, a mesma abnegação como no dia em que come-



cei.

Quando aqui cheguei ainda encontréi programas de auditório, comandados por Genar Wanderley e Ruy Ricardo, ambos já falecidos e dos quais aprendi muita coisa. Nunca me liguei a outras emissoras de outros Estados em busca de aprendizado. Tudo que sei, tudo que aprendi, tudo que sou no rádio vem de mim mesmo e de Deus e também daqueles que por aqui passaram e que já não pertencem à família Poti.

De um modo geral apenas uma coisa me sensibilizou: foram as lágrimas e a voz entrecortada de Roberto Figueiredo ao apresentar a última edição do Repórter Esso e que tomei conhecimento agora, quando o rádio completava 60 anos, através de um especial da TV Globo. (ADEMIR RIBEIRO)

Todos a Belo Horizonte

A Conferência Nacional dos Jornalistas, a ser realizada no período de 27 a 30 deste mês, em Belo Horizonte, será um acontecimento de mais alta importância para a categoria, pelo temário já definido e pelo fato de nela ser ratificado o resultado da histórica eleição direta para a FENAJ.

O companheiro Arlindo de Melo Freire já está escolhido de legado representante para votar naquela eleição e em assembléia geral a ser realizada este mês deverão ser indicados outros sete delegados à Conferência. Entretanto,

não são somente os companheiros eleitos delegados que têm direito de participar do conclave, mas qualquer membro da categoria.

A Conferência é aberta a todos — embora o direito a voto só seja assegurado aos delegados — daí achamos que todos os companheiros que tiverem condições devem ir a Belo Horizonte, engrossando a nossa delegação, tanto para marcar melhor a presença do Rio Grande do Norte, como para enriquecer os debates e trocar experiências, o que será possibilitado pelos importantes assuntos a serem abordados.



EXPEDIENTE

EDITOR: Albimar Furtado
DIAGRAMAÇÃO: Lourdes Bernadete
FOTOS: Rildécio
CHARGES: Cláudio
COMPOSIÇÃO E FOTOLITO: COJORNAT
IMPRESSÃO: Tribuna do Norte

União e Trabalho tem programa aberto às sugestões da categoria

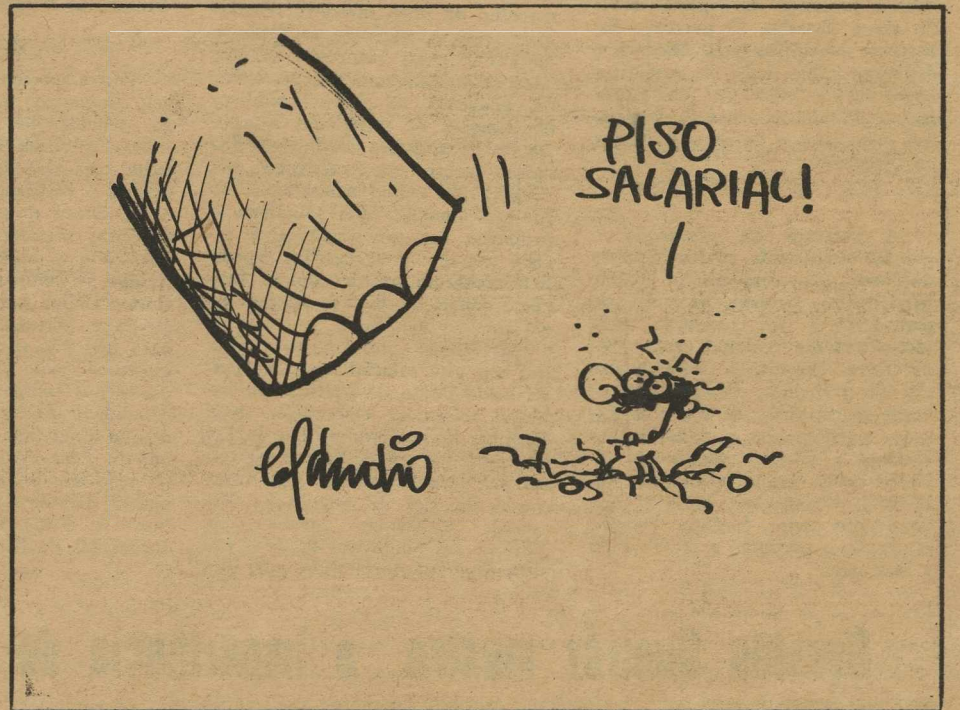
O Programa preliminar da chapa **União e Trabalho**, resultado de uma consulta aos companheiros da categoria, que apresentaram e continuam apresentando sugestões para nossos planos de trabalho, reúne uma série de pontos que dão uma boa visão dos problemas enfrentados pelos jornalistas norte-rio-grandenses e do que a categoria pretende ver sendo feito pela sua entidade sindical.

A cada dia se firma, por isso, a convicção de que **União e Trabalho** na Diretoria do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Rio Grande do Norte será a certeza de grande empenho para a solução dos problemas da entidade e de seus associados, levando em conta também que os membros da chapa estão provados nas lutas da categoria e dos trabalhadores em geral, pelas responsabilidades assumidas, as quais deram como resposta o cumprimento das tarefas a eles entregues.

Identificada plenamente com a nova diretoria da FENAJ, eleita pelos jornalistas brasileiros num momento histórico para a vida sindical, **União e Trabalho** estará efetivamente junto à nossa Federação, trabalhando com o nosso Diretor de Base, eleito por via direta, Walter Medeiros, também companheiro de chapa para o Sindicato, e permanecerá vigilante quando dos compromissos assumidos pela diretoria da FENAJ com os jornalistas potiguarenses. Dentro de uma política de atuação conjunta com a Federação, desde já nos posicionamos em favor da criação da Central Única dos Trabalhadores, com total apoio à realização do Congresso Nacional das Classes Trabalhadoras — CONCLAT. Lutamos em favor da convocação de uma Assembléia Nacional Constituinte Livre e Soberana, e nos posicionamos contra a Lei de Imprensa, Lei de Segurança Nacional e todos os demais instrumentos de arbítrio que cerceiam o exercício profissional.

ACORDO SALARIAL

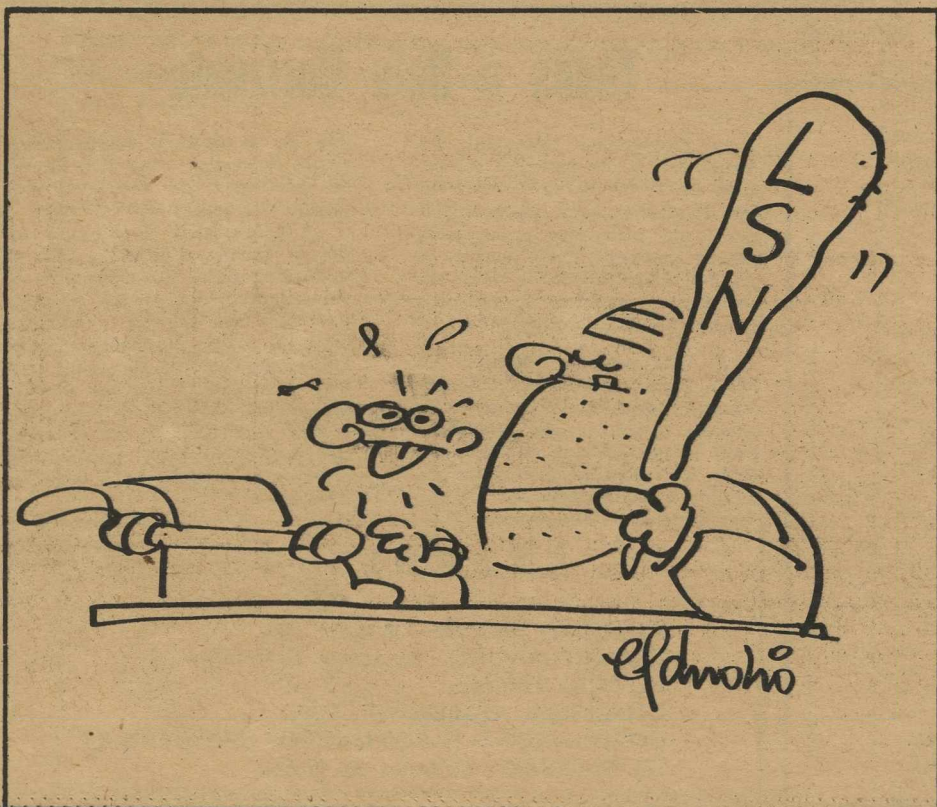
Além de um piso salarial digno para a categoria, nos preocupamos com outras conquistas, como a estabilidade para o delegado sindical; a manutenção do nível de emprego; adicional de insalubridade para laboratoristas, repórteres fotográficos e cinematográficos e revisores; estabilidade mais ampla para a gestante; complementação de aposentadoria e auxílio-doença; estabilidade para os acidentados; quinquênios; liberação de diretores; entre outras.



União e Trabalho tem em seu programa também propostas concretas a respeito de assistência médica, assistência jurídica, sede para a entidade, biblioteca, jornal do Sindicato, casa própria para os associados, lazer, mercado de trabalho e valorização profissional.

Inclui ainda questões como a da mulher, para lutar contra as discriminações de que são vítimas; integração com o Curso de Comunicação, com o qual quer realizar trabalhos conjuntos de profundidade; mobilização da categoria, para mantê-la coesa e forte nas suas lutas; e a situação dos assessores de imprensa e outros profissionais que atuam em órgãos públicos, para exigir a adoção de medidas que garantam a todos eles os direitos assegurados por lei aos jornalistas, como as cinco horas de trabalho e aposentadoria aos trinta anos de serviço.

O estudo de todas estas questões está sendo feito com o fim de aprofundar mais ainda o conhecimento em torno delas e detectar as melhores formas de resolvê-las, porém estamos conscientes de que há outros pontos a serem incluídos no programa, daí ele continuar aberto, com vistas a ser aperfeiçoado, recebendo novas sugestões.



União e Trabalho

DIRETORIA

Presidente: Sávio Hackradt
1º Vice-Presidente: Ana Maria Cocentino
2º Vice-Presidente: Walter Medeiros
1º Secretário: Osair Vasconcelos
2º Secretário: Francisca Sirleidey
1º Tesoureiro: Thaís Marques
2º Tesoureiro: Fernando Farias

SUPLENTES

Vanilda Vasconcelos
Nilo Santos
Anna Maria Cascudo
Norma Lúcia

Adalberto Rodrigues
Diana Maria
Lourdes Bernadete

CONSELHO FISCAL

Márcia Nunes
Franklin Machado
Auracy Costa

SUPLENTES

Nelma Monteiro
Paulo de Souza Lima
Aderson França

DELEGADOS REPRESENTANTES

João Ururahy
Rogério Cadengue

SUPLENTES

Sávio Hackradt
Ana Maria Cocentino